

PROPOSTAS CURRICULARES E SUA APLICABILIDADE NA EJA: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA CIDADE DE AMARAJI/PE

Jamilly Alves Marques¹
Nathália Steffany Cavalcanti de Lima²
Stéfany Maria Lima da Silva³
Maria de Lourdes de Carvalho Frago⁴

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo investigar quais desafios são enfrentados pelos docentes da EJA em sua prática para a implementação do currículo de Pernambuco no município de Amaraji/PE, assim buscou-se identificar como se dá a aplicabilidade do currículo, verificar os desafios enfrentados e analisar como os processos de formação continuada influenciam na aplicação do currículo da EJA. Quanto à metodologia foi adotada uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva, com aplicação de entrevistas semiestruturadas, tendo como sujeitos, duas docentes e uma coordenadora que atuam na respectiva modalidade. A partir das análises, percebeu-se que na aplicabilidade do currículo são considerados pelas docentes os níveis de aprendizagem e os conhecimentos prévios dos alunos. Quanto aos desafios, foi apontada a falta de recursos didáticos, as dificuldades em conciliar a teoria com a prática no desenvolvimento da aprendizagem, a baixa frequência dos estudantes e a falta de formação continuada específica sobre o currículo. Portanto, se faz necessário, para superação dos desafios, investimento em formação continuada, valorização da EJA com políticas educacionais, além da aproximação entre o currículo e a realidade social dos estudantes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Currículo de Pernambuco. Prática Docente.

4994

ABSTRACT: This study aims to investigate the challenges faced by Youth and Adult Education (EJA) teachers in implementing the Pernambuco Curriculum in the municipality of Amaraji, in the Pernambuco State. Specifically, it seeks to identify how the curriculum is applied, examine the difficulties encountered, and analyze how continuing education processes influence its implementation. A descriptive qualitative approach was adopted, using semi-structured interviews with two teachers and one coordinator working in this educational modality. The analysis showed that, in applying the curriculum, teachers consider students' learning levels and prior knowledge. The main challenges identified were the lack of teaching resources, difficulties in connecting theory and practice in the learning process, low student attendance, and the absence of specific continuing education on the curriculum. Therefore, overcoming these challenges requires investment in continuing education, the strengthening of EJA through educational policies, and a closer alignment between the curriculum and students' social realities.

Keywords: Youth and Adult Education. Pernambuco Curriculum. Teaching Practice.

¹Graduanda em Pedagogia na Faculdade da Escada – FAESC.

²Graduanda em Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

³Graduanda em Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

⁴Orientadora. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada FAESC.

I INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 que oportuniza ao citado público o acesso à educação formal. Ressalta-se, que a EJA é constituída por sujeitos dotados por experiências, saberes prévios, histórias de vida e trajetórias marcadas pela exclusão social, o que exige no cenário escolar um currículo que atenda as suas especificidades e que tenha perspectiva inclusiva, crítica e transformadora.

A palavra "currículo" conforme dicionário etimológico, tem origem do latim "curriculum", significa "tempo corrido", utilizada para descrever a rota de alguém. No contexto educacional, entretanto, "currículo" passou a ser as disciplinas, experiências e atividades que o aluno deve executar ao longo de sua formação. Segundo Sacristán (2013, p.16), o currículo não é somente um documento a ser seguido, mas sim uma prática de diálogo e construção, que objetiva organizar os conteúdos para haver interação entre teoria e prática.

Nesse sentido, para a aplicabilidade do currículo na EJA, se faz necessário, que o mesmo seja flexível e contextualizado, além de reconhecer os sujeitos dessa modalidade e suas experiências como parte legítima da aprendizagem e contribuir para a sua emancipação, visando favorecer práticas específicas que ajude o professor a encontrar meios educacionais na sala de aula.

4995

Sabe-se, que propostas curriculares específicas para a modalidade nas últimas décadas, vem sendo elaboradas a partir de documentos norteadores e de ações da rede educacional. Nesse sentido, ressalta-se o Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos (2021), como um documento curricular próprio do Estado, elaborado a luz da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) que tem como foco o desenvolvimento de competências e habilidades, a formação integral e a inclusão social.

O citado documento, visa auxiliar nos processos de ensino, formação dos professores, na aprendizagem e respeito aos direitos dos estudantes da EJA de Pernambuco. Porém, considerando a prática docente, são grandes os desafios para a sua aplicabilidade na sala de aula, uma vez que o documento é denso e os estudantes apresentam ritmos de aprendizagem diversos, havendo o distanciamento do que foi prescrito e a realidade da EJA. Para sua efetivação, se faz necessário a superação de desafios significativos, como evasão, permanência e da prática do professor.

Freire (2015, p.64) relata a grandeza que existe na prática docente, visando a profundidade

de se coletar questões éticas, existenciais e formadora de opiniões, junto ao educador e seu educando. Dessa maneira, a prática aumenta o contato de professores ao embasar conhecimentos na sala de aula, levando diálogos, autonomia, criatividade, esperança, incentivos, admiração, valorização e unir o corpo de professores aos seus discentes para se construir uma melhor sociedade ligada ao meio escolar e ao currículo.

Outra questão a considerar, de acordo com Amorim e Duques (2017) é a extrema importância de se ter um olhar mais crítico para as formações continuadas, tendo em vista que os docentes precisam unir seus entendimentos através de capacitações que os façam chegarem a um contato maior com a modalidade. Por isso, é necessário a união de escolas, universidades e o apoio de políticas educacionais para se compreender o que cada grupo de docente segue sentindo falta, para se promover bons conhecimentos.

Entretanto, é importante destacar na EJA a falta de recursos, de infraestrutura e de formações específicas para professores, como entraves para alinhar os conteúdos previstos na BNCC com práticas pedagógicas significativas, ou seja, que possibilite conciliar o prescrito no currículo com a realidade de vida dos estudantes.

Sendo assim, justifica-se esse estudo em enfatizar: Propostas Curriculares e sua Aplicabilidade na EJA: desafios da prática docente enfrentados na cidade de Amaraji/PE. A 4996
dimensão da pesquisa se baseia no interesse de aprofundamentos sobre a modalidade.

Diante disso, a pesquisa tem como **objetivo geral**, investigar quais desafios são enfrentados pelos docentes da EJA em sua prática para a implementação do currículo de Pernambuco no município de Amaraji/PE, e como **objetivos específicos**: identificar a aplicabilidade das propostas curriculares da EJA no Ensino Fundamental; verificar os desafios enfrentados pelos docentes da EJA em sua prática no processo de implementação do currículo de Pernambuco e analisar como os processos de formação continuada influenciam na implementação do currículo na EJA; procurando assim responder a seguinte **questão**: Quais são os principais desafios da prática docente para implementação do currículo da EJA no município de Amaraji/PE?

Sabe-se, que a aplicação dos métodos abordados no currículo prontifica o estudante junto ao meio em que ele está inserido, se tornando algo mais flexível para uma aprendizagem eficaz. Para isso, emprega-se, nesse estudo uma abordagem qualitativa de natureza básica e descritiva, observando e investigando os fatos e desafios enfrentados no ambiente escolar por meio de entrevistas semiestruturadas para se obter dados complexos e satisfatórios.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve trajetória histórica da EJA no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos se faz presente no Brasil, desde o período colonial em que os jesuítas aplicavam a alfabetização para crianças e para adultos indígenas. Nesse contexto, a EJA é marcada por grandes desafios, conquistas e equidade. Na década de 1930 se consolidou uma educação elementar no país, que chegou na perspectiva de acolher o analfabeto para se ter caminhos educativos para estes adultos.

Sob esse viés, a trajetória da EJA, passou por várias lutas, marcada por fatos políticos e sociais, mas foi a partir da década de 1940 que a luta pela educação se repercutiu, aconteceu a organização do sistema público de Educação no Brasil, a 1ª Campanha Nacional de Educação de Adultos e o Plano Nacional de Alfabetização que é lançado pelos conceitos de Paulo Freire, um grande colaborador da educação.

Nessa perspectiva, Paulo Freire (1968), utilizava métodos de alfabetização extraídos da realidade dos alunos no contexto de vida dos estudantes, desenvolvendo a autonomia e a reflexão crítica, onde o aluno seria protagonista do seu próprio conhecimento. Para Silva (2020, p.93) constrói-se “o conhecimento de forma ativa e prazerosa, uma vez que, o alfabetizado passa a ser protagonista da construção de seu conhecimento”.

4997

Com o golpe militar, interrompeu as experiências de educação popular ligadas a Paulo Freire. Foi criado então, em 1967 o Mobral, Movimento Brasileiro de Alfabetização, com o objetivo de diminuir o analfabetismo no Brasil, onde se tornou, “o maior movimento de alfabetização de jovens e adultos já realizados no país, com inserção em praticamente todos os municípios brasileiros” (Fávero, 2004, p.25). No entanto, os resultados não foram satisfatórios e o Mobral foi dissolvido em 1985 e substituído pela Fundação Educar também extinta em 1990.

Em 1988, a promulgação da Constituição Federal Brasileira, permitiu mudanças no ensino, propondo a inclusão da EJA e suas competências. Na Alemanha a Conferência de Hamburgo em 1997, estabeleceu a importância das políticas para a educação de adultos e para erradicação do analfabetismo. Esses marcos reforçaram a importância da EJA na educação, tendo o objetivo e a integração educacional para os indivíduos que não conseguiram concluir os estudos na idade prevista.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDBEN nº 9394/96, no artigo 37 afirma que “a Educação de Jovens e Adultos é destinada a aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (Brasil, 1996). De

acordo, com a citada lei, entende-se que foi dada uma oportunidade significativa para esses estudantes.

Ressalta-se também, outros fatos importantes que aconteceram na trajetória da EJA como: em 2002 o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), permitindo para aqueles que não concluíram o ensino fundamental e médio obter o certificado de conclusão através de exames. O Brasil Alfabetizado em 2003, um programa criado para alfabetizar jovem e adultos de 15 anos ou mais; em 2005 foi criado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA (PROEJA) e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM), com o objetivo incluir e integrar os jovens e adultos no mundo social e profissional.

Nesse contexto, vale destacar, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) que retrata a valorização do ensino, buscando colocar em prática metas selecionadas para um ensino de qualidade, como exemplo: a Meta 10 que propõe o oferecimento de no mínimo 25% das matrículas para a EJA para os ensinos fundamental e médio, na forma integrada a educação profissional.

Na atualidade, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2024) retrata o quanto as matrículas da EJA vem tendo uma recaída nos últimos anos, representando o menor patamar desde 2020, com redução de 7,7% em comparação com 2023. Portanto, percebe-se que a EJA requer atenção, e precisa ser vista, enquanto um direito a educação ao longo da vida. 4998

2.2. Currículo de pernambuco e sua aplicabilidade na educação de jovens e adultos

A palavra "currículo" se origina do latim "curriculum", que significa "corrida" ou "curso". Palavra utilizada para descrever a rota de algo ou alguém. No contexto educacional, entretanto, "currículo" passou a ser as disciplinas, experiências e atividades que o aluno deve executar ao longo de sua formação.

Na atualidade, se refere ao documento que orienta os princípios norteadores, as competências e habilidades, as concepções sobre os processos de ensino aprendizagem, a formação docente, a avaliação, bem como, aos temas transversais e integradores, ao nível de ensino específico e as áreas de conhecimento a serem seguidas.

Este é o caso do Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos (2021), um documento curricular próprio do Estado, elaborado a luz da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) e dos seguintes documentos norteadores: Parâmetros Curriculares de Pernambuco – PCPE (2012), das Diretrizes Curriculares Nacionais

(DCN) – Educação Básica (2013), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000) e Proposta Curricular MEC para EJA – Ensino Fundamental (2002), dentre outros.

Ressalta-se, que a construção do currículo de PE obteve a colaboração de mais de 1.100 profissionais da educação em todo estado, e visa auxiliar nos processos de ensino e formação dos professores, na aprendizagem e respeito aos direitos dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Para Sacristán (2013, p.16), o currículo não é somente um documento a ser seguido, mas sim uma prática de diálogo e construção, que objetiva organizar os conteúdos para haver interação entre teoria e prática. Tendo sua importância como ferramenta que almeja estruturar a escolarização e organizar os conteúdos a serem aprendidos, ele é um elemento que guiará as práticas pedagógicas, sendo flexível e de fácil adaptação.

O objetivo principal do citado currículo é de garantir a excelência da aprendizagem, oferecendo um ensino de qualidade, visando às especificidades dos estudantes, proporcionando oportunidades iguais aos alunos do ensino regular, preparando-os para a autonomia e exercício da cidadania, observando os fatores sociais, econômicos, culturais e as necessidades dos estudantes e da comunidade ao qual estão inseridos (Pernambuco, 2021).

4999

Segundo Souza Filho, Cassol e Amorim (2021), pode-se ver o grande desafio da utilização do Currículo de Pernambuco nas propostas escolares dentro do ensino da EJA. Importante considerar, que trazem orientações importantes sobre os estudantes históricos e construtores de saberes, então, a sala de aula precisa abraçar cada oportunidade para na prática se prontificar grandes profissionais.

Callegari (2018) elogia o esforço de Pernambuco por ter inovado criando um referencial curricular próprio, defendendo que a educação sem uma base para seguir não é possível haver evoluções, pois o currículo muitas vezes possui lacunas que o deixam vago, o que possibilita o sentimento de abandono e incapacidade do educador em apropriar-se desses recursos e inovar em suas aulas.

Assim, a partir de tais aspectos, a aplicabilidade do currículo tem como finalidade "nortear as propostas pedagógicas dos municípios, os projetos políticos pedagógicos das escolas e as práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula" (Pernambuco, p. 51, 2021), considerando a pluralidade de estudantes, tendo instrumentos de avaliação com estratégias e recursos diversos, respeitando as características, os conhecimentos prévios dos alunos e a ressignificação desses saberes, para uma aprendizagem integral contextualizada.

2.3 Desafios enfrentados na prática docente para implementação do currículo no cotidiano escolar

É inegável, que para implementar o Currículo da Educação de Jovens e Adultos se enfrenta no cenário escolar desafios significativos, tais como: infraestrutura inadequada, evasão escolar, diversidade de estudantes com particularidades específicas e o desafio de informações na própria formação dos professores, o que remete ao uso de práticas descontextualizadas e inadequadas, além da falta de incentivo e de políticas públicas eficazes.

É bem certo, que para superação dos desafios, se faz necessário, um olhar mais atento dos gestores educacionais e de políticas públicas que garantam um currículo adequado a realidade dos estudantes da EJA e que seja mais flexível. Nesse contexto, vale ressaltar a importância da prática docente, que de acordo com Veiga (2015, p. 16) configura-se em “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social”.

Sabe-se, que a prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]”. Assim, ela não está presente apenas no ambiente escolar, mas na sociedade, desde os parlamentares à instituição escolar, envolvendo os sujeitos sociais como um ato político e dialógico.

Para Freire (2010, p.48) é necessário o educador agir com autonomia, e para tal, pensar como desafiar o estudante, fazendo-o compreender baseado no diálogo e na sua realidade social. Adaptar as demandas curriculares de acordo com o meio ao qual o aluno está inserido, para que possam sentir que são pertencentes ao processo de aprendizagem, dialogando com propriedade, adquirindo e perpassando novos conhecimentos uns aos outros. 5000

Segundo Franco, (2016, p. 542), a prática pedagógica é marcada pela complexidade, pois “[...] estão presentes não só as técnicas didáticas utilizadas, mas, também, as perspectivas e expectativas profissionais, além dos processos de formação e dos impactos sociais e culturais do espaço dominante [...]”.

Entretanto, as demandas escolares vinculam-se com uma estrutura de elevada escassez de recursos. A EJA passa por esses desafios constantemente, tendo a falta de uma prática eficaz, um olhar crítico dos discentes e seus docentes para o alinhamento de implementação de metas curriculares para jovens e adultos, principalmente para os professores recém formados ou remanejados. Assim, como ressalta Oliveira, (2012):

Quando me refiro aos praticantes cotidianos das escolas como criadores de currículos nos cotidianos, assumo esse processo criador como resultado, sempre provisório e, por isso, recriado cotidianamente, de diálogos e enredamentos entre conhecimentos formais [...] (p.8).

Desse modo, entende-se a inquietação da autora como é feito o currículo e como é feito a junção da teoria com a prática, visto que deve levar em conta as vivências do cotidiano dos estudantes. Dessa forma, é importante enfatizar a trajetória dos alunos na implementação do currículo, pois o processo é primordial para o avanço de um grande futuro no mercado de trabalho e em seu meio educacional.

Assim, faz-se necessário inovar nos métodos avaliativos, trazendo reflexão, mudanças e avanços ao agregar os direitos humanos e diretrizes do currículo na prática. utilizar temas do cotidiano para despertar o senso crítico, refletir sobre seu papel na sociedade, debater os saberes curriculares historicamente construídos, trazendo novas informações e ressignificação do saber. Silva (2007) destaca a importância de compreender o currículo como um documento de identidade.

Arroyo (2006) incentiva o desenvolvimento de parcerias no processo de aprendizagem, e acrescenta que “guiar-nos na organização dos currículos pela lógica dos educandos como sujeitos de direito a formação plena, respeitada a especificidade de cada tempo de vida, terá de significar reorganizar radicalmente o que ensinar e o que aprender [...]” (Arroyo, 2008, p.46)

Assim, ministrar aulas com significado, contextualizando os conteúdos com a realidade social e profissional, ensinar os componentes curriculares distintos e interligados, sem infantilizar os jovens, adultos e idosos. Nesse sentido, compreender a importância dos conhecimentos prévios dos alunos, para a realização das atividades propostas pelo currículo, usando esses conhecimentos para formação plena, englobando o que é exigido pelo documento.

5001

2.4 Formação de professores e currículo da eja: desafios e perspectivas no contexto pernambucano

A Educação de Jovens e Adultos vem enfrentando grandes desafios para propiciar oportunidades em seu meio, portanto, é necessário existir um olhar mais crítico de acordo com a realidade de cada docente para sua formação profissional, sobretudo, na formação inicial/continuada (Brasil, 2000), uma vez que, há uma grande diferença entre as metodologias adotadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental dos anos iniciais para EJA, onde é importante o professor ter experiência para se ter um melhor aprendizado dos estudantes.

Nesse contexto, ressalta-se, que o PNE (2014-2024) propõe na meta 16 formar, e garantir a todos (as) os (as) profissionais formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. Para a Educação de Jovens e Adultos, a formação continuada ganha um caráter permanente, possuindo algumas

particularidades próprias, como:

[...] Atender às diferenças de interesses geracionais[...]; Reconhecer e valorizar os saberes cotidianos dos(as) estudantes; Utilizar recursos tecnológicos e didáticos compatíveis[...]; Contextualizar os conteúdos com a realidade social e profissional vivenciada pelos(as) estudantes (Pernambuco, 2021, p.34).

Haja vista, faz-se necessário não apenas saber lecionar, mas saber fazer o aprendizado pensando no cotidiano desses sujeitos, que estão na sala de aula com diferentes objetivos e dificuldades, para não apenas serem alfabetizados, mas letrados e engajados nas esferas sociais de relevância para uma convivência plena em seu meio social e profissional. Para tal, é imprescindível formação continuada tanto em serviço, como a parte, para um melhor desenvolvimento da prática pedagógica do pedagogo.

Dessa maneira, é fundamental a inclusão de grandes implementações como: criações de projetos que beneficiam o docente na sala de aula, elevar o nível de formações, a qualidade da teoria a junção da prática e entre outros, para que assim se torne proveitoso o trabalho daquele que merece tamanho olhar humano para a sua própria realidade e para a trajetória de seus alunos da EJA.

Nesse sentido, observa-se, a relevância da formação contínua do professor em aprimorar e atualizar suas habilidades e conhecimentos para atender as necessidades de um público diversificado que é a EJA. Ademais, vale ressaltar também que, o professor precisa identificar os desafios presentes na modalidade e a relação do conteúdo com a realidade cotidiana do aluno.

A formação continuada que ofertam para EJA é necessária e explícita pela legislação, porém segue sendo algo sem muito êxito na prática, distanciando o direcionamento do docente em como atuar e desempenhar bons resultados para jovens e adultos. Para Amorim e Duques (2017) é preciso um olhar mais benéfico para as formações continuadas, tendo em vista que os docentes precisam unir seus entendimentos que propicie um contato maior com as especificidades da modalidade.

Compreende-se que ser educador não é apenas fazer a licenciatura e receber o título de professor, repassando o conteúdo do livro didático. Nóvoa (1999), cita que "educar não é uma atividade transmissora, mas de criatividade. Educação é uma espiral interminável. Não se conclui a formação, ela é contínua." A formação do professor nunca se encerra, deve sempre receber e buscar atualizações para elaborar estratégias criativas de ensino de acordo com o período que se encontra.

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem qualitativa descritiva, que segundo Bogdan e Biklen (2003) envolve várias características como um todo, onde os pesquisadores buscam observar e investigar, ou seja, ter um contato direto com o ambiente e “busca identificar e descrever os fatos e os fenômenos estudados, facilitando um entendimento mais claro de suas características” (Vergara, 2000, p. 47).

O estudo foi realizado em uma escola da rede pública municipal, localizada na área urbana da cidade de Amaraji/Pernambuco. Engloba da Educação Infantil até o Ensino Fundamental dos anos iniciais, com aproximadamente 600 estudantes, distribuídos no turno da manhã e tarde. A noite contempla a Educação de Jovens e Adultos, do 1º ao 4º módulo, compostos por 31 estudantes, e do 5º ao 8º módulo com 60 estudantes.

São sujeitos da pesquisa, duas professoras (P1 e P2) e uma coordenadora (C1) que atuam na Educação de Jovens e Adultos. P1 leciona no 1º e 2º módulo, sua formação acadêmica é em Pedagogia e pós graduação em Psicopedagogia, com 20 anos de experiência no ensino regular, sendo no presente ano sua primeira experiência com a modalidade EJA.

P2 atua no 3º e 4º módulo, tem formação acadêmica em Pedagogia e pós graduação em Psicopedagogia, possui 35 anos de experiência, sendo 10 anos exclusivos na Educação de Jovens e Adultos. C1 tem 25 anos de experiência como professora, porém como coordenadora na EJA apenas um ano, possui graduação em Pedagogia e pós graduação em Psicopedagogia Clínica e Hospitalar.

No que se refere aos instrumentos, foram utilizados entrevistas semiestruturadas que tem a flexibilidade de direcionar e analisar os dados. Conforme Minayo (2010) esse tipo de pesquisa combina perguntas fechadas e abertas onde o entrevistado tem liberdade e autonomia para se posicionar em pontos negativos ou positivos sobre o tema em estudo.

4. Resultados e Discussão

Neste Capítulo, é relatado a análise e discussões dos dados obtidos a partir dos instrumentos de coleta de dados apresentados durante a pesquisa. Dessa maneira, buscou-se responder o problema de pesquisa e os objetivos propostos, sobre quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes em sua prática para implementar o currículo da EJA no município de Amaraji. Assim, questionou-se as docentes: como as propostas curriculares para a EJA são abordadas em sua prática do cotidiano?

Quadro 1 - Como o professor aborda as proposta curriculares na sua prática?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Boas, pois procuro simplificar de maneira que eles possam entender.
P ₂	As propostas curriculares da EJA ligam o aprendizado escolar as situações práticas do dia a dia dos alunos.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Nota-se, que P₁ e P₂ seguem uma linha de pensamento parecidas, pois demonstram fazer uso das propostas curriculares em sua prática cotidiana da EJA. Com isso, como afirma Sacristán (2013) tais propostas, refere-se a elaboração e organização dos conteúdos e das atividades propostas pelo currículo tendo em vista, uma interação de teoria e prática com o cotidiano dos estudantes.

Para Oliveira (2012), é importante levar em conta as vivências dos estudantes entre teoria e prática e fazer essa junção, enfatizando os conteúdos ensinados de acordo com o cotidiano dos alunos. Diante disso, P₂ considera a realidade dos estudantes, os níveis de aprendizagens e seus conhecimentos prévios para realização dos conteúdos propostos. Assim, as docentes foram questionadas: quais são os desafios para a implementação do currículo de Pernambuco em sua prática da EJA?

Quadro 2 - Desafios enfrentados para a implementação do currículo de Pernambuco na prática da EJA

5004

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A falta de livros, ou seja, de materiais mais adequados.
P ₂	Defasagem na aprendizagem; Conciliar teoria e prática e a Baixa frequência.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

De acordo com as respostas, P₁ e P₂, apontam desafios que se complementam, mesmo sendo com visões distintas. P₁, aponta a falta de livros e recursos didáticos, já P₂ traz, as dificuldades de aprendizagem, a relação entre a teoria e a prática, e a baixa frequência dos alunos, logo, percebe-se, que são entraves na aplicabilidade do currículo, associados a fatores pedagógicos, estruturais e sociais.

Segundo Souza Filho, Cassol e Amorim (2021), pode-se ver um grande desafio na utilização do currículo no ambiente escolar, embora ele traga orientações importantes sobre a EJA, ainda se ver grandes problemas a serem resolvidos.

Para Freire (2016, p. 542) “é na prática pedagógica onde o educador pensa em como desafiar o estudante, fazendo-o compreender os assuntos de acordo com a sua realidade social”. Assim, o docente precisa adaptar as demandas presentes no currículo para a realidade do aluno para que se sintam presentes no processo de aprendizagem, possam dialogar, repassar seus

conhecimentos e aprendizagens com propriedade uns com os outros. Desta forma, perguntou-se: como o currículo deve ser trabalhado na EJA?

Quadro 3 - Como o Currículo deve ser trabalhado na EJA?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	De maneira simples.
P ₂	O currículo da EJA pode ser trabalhado de forma flexível, valorizando a experiência dos alunos e conectando os conteúdos ao seu dia a dia.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Para P₁, o currículo deve ser trabalhado de forma simples, sem especificar, já P₂ salienta que tem que ser trabalhado de uma forma flexível, trazendo as experiências do dia a dia do estudante, onde a partir dessas experiências pode-se vim a criar desafios, questões do interesse do aluno para que assim, participem da aula.

Sendo assim, o currículo de uma forma flexível e prática, irá trazer benefícios para aprendizagem e até soluções para os desafios presentes na Educação de Jovens e Adultos, contribuindo para oferecer um ensino de qualidade observando as especificidade dos estudantes e os fatores da sociedade (Pernambuco, 2021).

Portanto, compreende-se que trabalhar o currículo possibilita trazer as experiências e as vivências dos estudantes e benefícios não só pra EJA, mas para a educação em geral. Assim, questionou-se as docentes: já participou de formação continuada sobre o currículo de PE na cidade de Amaraji/PE? Em caso positivo, como contribuiu com a sua prática na EJA?

5005

Quadro 4 – Participação em formação continuada sobre o currículo EJA

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Ainda não, estou recente nessa etapa.
P ₂	Não.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Pode-se analisar que com base em formações continuadas abrangendo o currículo de Pernambuco na cidade de Amaraji, P₁ relatou não ter participado por ser algo recente em sua vida profissional, já P₂, mesmo tendo 10 anos de experiência na EJA, afirma não ter participado. A situação demonstra que a falta de informações sobre o currículo, de orientações e acompanhamento da própria escola, contribuem para a dificuldade da aplicabilidade do currículo na EJA. Outra questão a considerar é a necessidade de troca de experiências que adequem professores antigos e novos sobre a modalidade.

Dessa forma, Amorim e Duques (2017) remetem a grande importância de um olhar mais profundo para as formações continuadas, pois os docentes precisam dividir seus conhecimentos e se adequarem com mais facilidade a modalidade, sua trajetória e determinadas especificidades.

Nesse sentido, é de extrema relevância unir as formações e o currículo no cotidiano do professor, segundo Nóvoa (1999) a formação de um mestre da educação nunca se encerra, ele precisa se atualizar para elaborar suas ideias criativas no ensino da EJA, visando o dia a dia de seu estudante. Com essa visão se perguntou as docentes: tendo em vista as propostas curriculares para a EJA, como as mesmas podem contribuir para a vivência do currículo em sala de aula?

Quadro 5 - Como as propostas curriculares contribuem para a vivência do currículo

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	As propostas contribuem ao aproximar o ensino da realidade dos alunos, tornando os conteúdos mais significativos e aplicáveis no cotidiano na sala de aula.
P2	Práticas do dia a dia.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

As Propostas Curriculares são um processo primordial na parceria com as vivências em sala, dessa forma, P1 mencionou que para se unir esta prática, é necessário, o dia a dia com elaborações educacionais, já a P2 pontuou a realidade de cada estudante, através de sua trajetória no ensino, dando significado e aplicando consequentemente o aprendizado dos dias em sala de aula.

5006

A prática evidencia propostas de grandes dimensões, basta existir o respeito de como pratica-lá, Freire (2010, p.48) evidencia a autonomia do professor, em desafiar os seus estudantes, deixando-o serem críticos sobre sua realidade social, existindo assim adaptações necessárias na sala de aula.

Ressalta-se, que o principal foco do currículo da EJA é oferecer um ensino de qualidade, tendo um olhar para o exercício da cidadania. Callegari (2018) reforça pontos positivos por o Estado de Pernambuco inovar o referencial curricular, mostrando que sem uma base não há soluções para a construção de propostas curriculares específicas na modalidade escolar de jovens e adultos.

Sendo assim, considerando que o coordenador tem papel importante na articulação de saberes e práticas, atuando como mediador das políticas educacionais, do projeto político pedagógico da escola e da prática docente, questionou-se o citado profissional sobre: como se dá o processo de implementação do currículo de PE na EJA?

Quadro 6 - Implementação do Currículo na EJA

SUJEITO	RESPOSTA
C1	Se dá de forma articulada e gradativa, respeitando tanto as Diretrizes Gerais da Educação Básica quanto especificidades do público da EJA.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

C1 relata que o Currículo é implementado de forma estruturada e aos poucos, em consonância com as Diretrizes Educacionais, o qual deixa claro a importância de observar os impactos dele nos processos pedagógicos e na formação dos estudantes, de forma integrada com as dimensões social, econômica e cultural (Pernambuco, 2021). Assim, indagou-se sobre: quais os desafios por parte dos professores na utilização do currículo de PE em sua prática?

Quadro 7- Desafios na utilização do Currículo na prática

SUJEITO	RESPOSTA
C1	Alguns professores relatam dificuldade em apropriar-se da linguagem e das propostas do documento, que podem parecer distantes da realidade da sala de aula.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Um dos maiores desafios, associa-se a linguagem e as propostas do documento, pelas quais considera distante da realidade EJA. Sabe-se, que ainda é um desafio, apropriar-se do documento, agregar a prática e tornar os temas transversais e integradores significativos aos olhos dos estudantes dessa modalidade (Pernambuco, 2021). Desta forma, indagou-se: como se dá o processo de formação continuada na EJA?

Quadro 8 - Formação continuada na EJA

SUJEITO	RESPOSTA
C1	Mensalmente.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

É anunciada que as formações continuadas são realizadas mensalmente, algo importante que visa elevar a qualidade do ensino (Pernambuco, 2021, p.33). Entretanto, não relaciona-se com as respostas obtidas por P1 e P2 anteriormente. Então, questionou-se: em sua opinião, como as formações continuadas influenciam na aplicabilidade do currículo de PE na EJA?

Quadro 9 - Influências da formação continuada.

SUJEITO	RESPOSTA
C1	As formações como são peças-chave porque ajuda o professor a interpretar e adaptar o documento curricular para o contexto da EJA. Ao reunir professores em processos formativos, cria-se espaço de troca de saberes,

	pois as práticas bem sucedidas em uma escola podem inspirar outras. Isso fortalece a confiança do professor em que o Currículo pode ser vivido na sala de aula apesar de todos os desafios.
--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Ci salienta que as formações continuadas influenciam na aplicabilidade do Currículo, e ressalta a importância da troca de saberes para adaptações do documento na prática, estando em conformidade com o pressuposto de que "o currículo é uma prática na qual a escola estabelece o diálogo [...]" Sacristán (2013, p.16). Assim, não deve-se seguí-lo como uma "receita" pronta, mas sim adaptá-lo aos cenários dos estudantes, respeitando seus contextos e saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tem como título: "Propostas Curriculares e sua aplicabilidade na EJA: desafios da prática docente na cidade de Amaraji/PE", buscando compreender os entraves pedagógicos e sociais da sua vivência no cotidiano escolar. O interesse de aprofundamento foi a justificativa para tal pesquisa.

Assim, verificou-se que quanto a aplicabilidade das propostas curriculares da EJA no Ensino Fundamental é levada em consideração: a realidade dos estudantes, os níveis de aprendizagem e os conhecimentos prévios.

Em relação aos desafios enfrentados pelos docentes da EJA em sua prática no processo de implementação do Currículo de PE, enquanto entraves, foi apresentado a falta de recursos didáticos, as dificuldades de aprendizagem, principalmente em conciliar a teoria com a prática e a baixa frequência. Sobre como a formação continuada influencia na implementação do currículo na EJA, percebeu-se a falta de informações, orientação e de acompanhamento sobre o documento. Desta forma, os dados analisados reforçam a hipótese levantada no estudo e responde ao problema proposto para pesquisa.

Assim, conclui-se que para superação dos desafios, se faz necessário, um olhar mais crítico para o Currículo de Pernambuco pelos profissionais da EJA, investimento em formação continuada específica, valorização da EJA com políticas educacionais, além da aproximação entre o currículo e a realidade social dos estudantes.

Os instrumentos adotados para coleta de dados permitiram perceber como se dá a aplicabilidade do currículo de PE na modalidade EJA, tendo em vista os desafios enfrentados no cotidiano escolar.

Portanto, recomenda-se para pesquisas posteriores, aprofundamentos sobre a formação continuada dos professores com base no currículo, na perspectiva de buscar melhorias didáticas

para os estudantes da EJA e para a prática do professor com a implementação de estratégias eficazes para o ensino aprendizagem nessa modalidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Antonio; DUQUES, Maria Luiza Ferreira. **Formação de educadores de EJA:** caminhos inovadores da prática docente. Educação, Porto Alegre, v. 40, nº 2, p. 228-239, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/22483/15901>. Acesso em: 29 de abril de 2025.

ARROYO, M. G. **Educação de jovens – adultos:** um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. (org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Salvador: Autêntica, 2005. p. 19-50.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Indagações sobre currículo:** educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 05 de mar. de 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República,, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm .

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: CNE/MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017**.

CALLEGARI, Cesar. **Uma base curricular para o Brasil**. 2018. Disponível em: <https://cesarcallegari.com.br/2021/05/26/uma-base-curricular-para-o-brasil/> . Acesso em: 10 de março de 2025.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 200.

FÁVERO, Osmar. **Lições da história:** avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições de analfabetismo no Brasil. In: OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J. (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, Dec. 2016. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812016000300534&lng=en&nr=m=is. Acesso em: 08 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 59ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE. 2022.

MINAYO, M. C. S. **Técnicas de pesquisa**: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Novo FUNDEB**, disponível em <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/financiamento/fundeb/CartilhaNovoFundeb2021.pdf>.

NÓVOA, A. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora. 1999.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **O currículo como criação cotidiana**. Petrópolis: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012. 5010

PERNAMBUCO, **Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco**, 2012.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife: Secretaria, 2021.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros de Formação Docente**. Recife, 2014.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE). **Lei Federal n.º 13.005**, de 25/06/2014. Brasília: MEC, 2014. BRASIL.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Miguel González Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, S. C. R. **Método Paulo Freire**: uma análise na alfabetização de Jovens e Adultos. *Linguagens, Educação e Sociedade*, n. 45, 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. 11ª reimpressão – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, J. F. *et al.* **Caminhos para a qualidade da educação pública**: impactos e evidências. São Paulo: Fundação Santillana, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.